

ANÁLISE ESTRUTURAL DO COMPLEXO RIO APA - SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO - MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

Éder Luís Mathias Medeiros¹; Amarildo Salina Ruiz²; Saulo Queiroz de Sousa³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UFMT; ³ UFMT

RESUMO: A Província do Rio Apa é uma das unidades pré-cambrianas do embasamento da Plataforma Sul-Americana, esta se comportou como uma microplaca até se aglutinar ao Cráton Amazônico durante a orogenia Sunsás (1.3 a 0.9 Ga) na formação do Supercontinente Rodínia, e fragmentação do mesmo em sua fase de alívio (Ruiz 2005). A área estudada situa-se no município de Caracol, oeste do estado de Mato Grosso do Sul, apresentando importantes registros deformacionais impostos durante o mesoproterozóico (F2), tais como: dobras recumbentes mesoscópicas (D2); foliação plano axial penetrativa (S2); lineação de estiramento mineral (L2) (Medeiros & Sousa, 2009). O evento deformacional F2 é o mais intenso registrado nas rochas do Complexo Metamórfico Rio Apa, caracterizando um regime contraccional com transporte tectônico de SSW para NNE, ao longo de zonas de cisalhamento tangenciais de baixo mergulho sugerindo um regime francamente dúctil que se encerra em um processo de relaxamento crustal ao fim da orogenia Sunsás. O Regime contraccional de F2 apresenta como estruturas dobras recumbentes mesoscópicas (D2), dispostas de modo que vem a apresentar seus flancos rompidos, formando um padrão imbricado em lascas tectônicas, formadas durante os cavalgamentos. A foliação plano axial penetrativa (S2) apresenta-se, de acordo com a reologia, como bandamento composicional, xistosidade e foliação milonítica com baixo ângulo, que transpõe quase que totalmente as foliações pretéritas e exibe atitude média 250/18. A lineação L2 é marcada por um estiramento mineral composto principalmente por biotitas e muscovitas, com direção principal 234/12, sugerindo o sentido de transporte de SW para NE. Nas frentes de empurrão a geração de muscovita quartzo xisto e muscovita quartzo xistos granadíferos é bastante comum principalmente nos gnaisses enriquecidos em K-feldspato. A fase de colapso do orógeno é representada pela Suíte Intrusiva Rio Perdido constituída por diques e sills máficos com direção E-W, ausentes de deformação e metamorfismo, onde os diques cortam a maioria das unidades paleoproterozóicas do Complexo Metamórfico Rio Apa representando a fragmentação do Supercontinente Rodínia.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON; OROGENIA; RIO APA.